

Cauma estuda uma área para proteger Paranoá

O Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) está analisando e deverá aprovar na próxima reunião, dia 7, a proposta de criação de uma Área de Proteção Ambiental — APA — no lago Paranoá. O projeto, de autoria da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), pretende, com a APA, garantir a preservação do ecossistema natural, preservar as espécies próprias do cerrado e possibilitar o uso do lago para atividades esportivas e recreativas.

Conforme afirmou o secretário do Meio Ambiente, Rubem Fonseca, a criação de uma APA no Paranoá é de interesse de toda a comunidade. Antes de elaborar o projeto, Fonseca reuniu-se com os prefeitos do Lago Sul, Norte e Vila Paranoá e, segundo ele, todos se mostraram favoráveis à proteção do lago artificial. "Para levar a proposta em frente, é necessário que toda a comunidade ajude, pois será a maior beneficiada", ponderou. Na última reunião do Cauma, o secretário afirma que nenhum conselheiro se posicionou contra a preservação do Paranoá mas que, como o assunto não estava pautado, os membros do Cauma preferiram analisar a proposta cuidadosamente e aprová-la agora em dezembro.

ALTERAÇÃO

Os estudos da Sematec indicam que o Paranoá, formado artificialmente, tem sofrido inúmeras alterações em suas ca-

racterísticas desde seu enchimento. Com a implantação da capital, o processo de degradação ambiental acelerou-se e o resultado aparece hoje, 29 anos após a construção da cidade, quando a Caesb precisa desembolsar 125 milhões de dólares para garantir a vida no lago e, consequentemente, de seus 30 córregos. Alguns desses córregos tributários já não existem mais e suas matas também não escaparam à destruição humana que devasta a vegetação com plantios desordenados.

Além de preservar o ecossistema ainda existente na bacia, a Sematec está pensando na educação ambiental. A idéia é criar uma sede na área, onde atividades pedagógicas serão exercidas pela comunidade local que aprenderá, por exemplo, que o lago possui uma superfície líquida de aproximadamente 40 quilômetros quadrados e um volume de 560 milhões de metros cúbicos de água. Programas de observação ecológica e pesquisas sobre os animais nativos também integram a proposta da Sematec, onde o titular, Rubem Fonseca, já está pensando, até nos esquis, jet skys e competições náuticas que águas limpas podem proporcionar à população brasiliense, atualmente disposta apenas dos clubes, pois o Paranoá ainda está inviável. Com a aprovação da criação de uma APA no lago, a comunidade, certamente, vai se sentir responsabilizada por sua manutenção e, talvez, absurdos ecológicos como os que levaram à poluição do Paranoá deixem de acontecer.